AO N.º 2394 DO

Parte official.

DECRETO.

Em consequencia de ter fugido a trote para a direita um cidadão *Simão*, somos servidos determinar, que o nosso pinta cabralistas passe sem perda de tempo a vazar em espremacete o busto do dito *Simão*, e que no primeiro numero do *Burlesco* o estenda na pagina a elles destinada, como julgar conveniente. Palacio da rua do poço dos cabraes, 21 de Junho de 1852. Os REDACTORES.

Illustrissimos e Excellentissimos Senhores Redactores. — Logo que recebi as determinações de VV. EE., montei no meu cavallo, e cheguei ao sitio onde estava o *Simão*; mas como eu, e o meu cavallo iamos muito cançados, e cobertos de pó, não tinha a idéa sufficientemente apurada para a historia; mas com tudo pude obter algum resultado, como VV. EE. verão no primeiro numero, que espero satisfará os seus desejos. Lisboa S. C. em Sacavem, 22 de Junho de 1852. *Cecilia.*

Ahi vai hoje na pagina dos monos um *Simão* mono, que fugiu da esquerda para a direita, por que é attento venerador, e creado da gente daquelle lado! Lá vai o *Simão* estar junto do *Julião*, perto do *Rebellinho*, ao lado do *Mendes*, atraz do *Penetra*, e adiante do *Cadastrone*. Os *Simões* só estão bem com *Simões*, e um *Simão* não deve esquecer *tantos favores*, que deve á grande familia *Simão*.

Ora realmente o *Simão* fez bem de *Simão! Simão* é ahi qualquer cousa que toca pandeiro, e dança sobre uma meza, por que deve *muitos favores* a quem lhe dá a trincadeira quotidiana. Perdeu a esquerda o seu *Simão*; e por vingança lá foi para a direita trabalhar pelo seu officio; e se o *Simão* algum dia trepar até a galeria, darlhe-hão 10 rs. para atirar a quem deve favores? Nós nunca faltamos um dia; e se elle tal fizer, não apanha 10 rs., mas os numeros do *Burlesco* de hoje, que exigir.

O *Simão* não nos devia favor algum, mas como lhe fizemos o favor de fallar n'elle hoje, por isso é que o *Simão* fugiu para a nossa pagina da caricatura, d'onde jámais sahirá, ainda que fuja 700 vezes para quem dever favores.

Ahi vai uma decima, que encontrámos por acaso, e que nos parece muito propria. E' do seculo passado, mas muito bem adequada á occasião presente:

Ulysses moço bem feito,
Mui forçoso valentão,
Foi um patusco *Simão*,
E fugiu p'ra o lado direito.
Se não tivesse um defeito,
Creio que não fugiria;
Que defeito este seria?
Sabem qual é, meus senhores,
Receber muitos *favores*
No cimo da Cotovia!

Copia de uma carta

De laços, tramas e cilladas, que por acaso veiu á nossa mão, cujo original existe nesta redacção.

ILLM.º E EXM.º.....

Salta acima, que são horas! Nada de caramunhas, nem mandreice. A cousa cada vez vai mais torta, isto a sim não tem caminho. Vamos salvar a patria, e entregá-la no CENTRO! E' mister traçar um plano certo, que todos devem seguir á risca. Ei-lo:

No dia..... levantem-se todos ao romper d'alva, e dirijam-se ao cimo da Cotovia, onde estará Ulysses á sua espera para os commandar.

Todos devem ir munidos com seringas, thesouras de espevitar, páos de bater chocolate, e tenazes, e levarem além disso narizes de papellão, que é para se differençarem dos que não são da nossa gente. Depois de juntos, que não excederá das 7 horas da manhã, vai tudo em chusma buscar a bernarda, trazem-a ás cabritas, e collocam-a em minha casa, onde ficará um forte destacamento para a guardar; e deem-lhe um refresco, que para isso lá teem a porcellana ás suas ordens.

Depois, os que restarem, com mais alguns que se juntarem, corram todas as ruas de Lisboa e seu termo, e os que encontrarem sem nariz postiço, zás.... seringado logo, sem admittir satisfação alguma. Esta operação deve durar até ás 5 horas da tarde.

Neste espaço devem estar mortos todos os inimigos da ORDEM, e só restarem os HONESTOS.

N. B. E' exceptuado o *Burlesco*, para depois eu o martyrisar a meu gosto.

Feito isto, estamos salvos, agarra-se na patria, leva-se em uns ceirões á casa do CENTRO, onde o Rebellinho (como melhor e 1.º auctor) lhe engraxará os chinellos, para estar aceada quando eu lhe deitar as unhas.

Feito isto, está considerada salva a patria, e livre de perigo.

Desde esse dia até ao da minha chegada e posse, concedo licença para tudo serem festejos, fandangos, e *pike-nicks*, mas seringando sempre qualquer que appareça por acaso sem nariz.

Folhetim do Burlesco.

Sexta feira teve logar a abertura do novo passeio do largo da Estrella. Tivemos tenção de assistir com a nossa respeitavel presença a esta solemnidade, porém sejamos francos, a idéa de passar pela calçada da Estrella, faz-nos arripiar as pestanas, e além disso ha circumstancias ainda mais fortes que nos prohibem de por alli passarmos.

Os redactores do *Burlesco* nunca hão de ser frequentadores do novo passeio, mesmo por que pela posição geographica em que se acha, quem o quizer visitar, precisa fazer tenção de vespera, levantar-se cedo, jantar ao meio dia, para ter tempo de subir com vagar a calçada da Estrella, que é peor que subir a montanha russa, e chegar lá ás horas que o sol não incommoda.

Fazendo justiça ao seu inventor, que foi S. ex.ª o sr. Antonio de TOMAR, a idéa foi sublime, por que só corpos acostumados a 14 mezes de jejum, é que teem a agilidade necessaria para levarem de tres pernadas aquella calçada monstro.

Supponhamos que estamos no jardim (dizem os que lá foram), por ora é uma cousa, assim pouco mais ou menos, muito grande e exquisita. A um canto tem um viveiro de tanques (sêcos), e dizem os entendedores, que são para depois se transplantarem convenientemente; em outro canto tem uma montanha, que não é russa, mas sim uma porção d'entulho, que para alli foi levado á formiga, e hoje coberto de papoulas, grelos de nabo, piteiras e hervas, com uma estradinha por onde custa a subir. E eis a pasmaceira do novo passeio, onde por em quanto se não póde passear. Para contrastar com a montanha, lá tem uma cova, que não sabemos por ora para que serve. Esquecia dizer que a montanha é um bello ponto do vista; vêem-se os cyprestes do cemiterio britannico, o Collegio dos Nobres, a Patriarchal Queimada, parte do Téjo, as janellas das enfermarias do hospital militar, e o Convento Novo. Dizem-nos que os guardas estão vestidos com novidade, e proprios para o logar.

Será isso raro no paiz onde abundam as miserias em obras de gosto; mas apezar de todos os pezares sempre lá iremos uma vez para

Espreitar.

Quanto aos preparativos para a minha chegada, fica isso ao seu arbitrio e vontade; só tomo a liberdade de lembrar o Felix para os dirigir, porque conheço o seu bom gosto nestas cousas. Este plano é bello, e maduramente pensado, é o que se hade adoptar.

Peço que aos da ESTRELLA DO NORTE, ainda mesmo que não tragam nariz de papellão, os deixem, coitados, bem basta o que basta, e mesmo porque nos pódem ser uteis, se se realisar a idéa que tenho de formar um esquadrão de cavallaria pesada, para o qual os cavallos são banidos; quero introduzir uma innovação na nossa patria para celebrisar a sua salvação.

Se por acaso a patria choromingar, e se fizer tola, seringuem-a tambem. Rapazes! Juizo é que se quer. Nada de difficuldades; e se principiam, oh tio, oh tio, deite para cá o batel, então ficamos como d'antes.

Thomar.... de Junho.

ANTONIO.

Responsavel. — Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros nº 56.